ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DO PLANO DE TRABALHO E DO PAPEL DA EQUIPE NAS AÇÕES DA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR

KAILER, Priscila Gabriele da Luz - [1]
PAULA, Ercilia Maria Angeli Teixeira de [2]
FILHO, Nei Alberto Salles [3]

RESUMO – O surgimento da infância ocorreu em um processo gradual e sistemático e a criança passou a ser protagonista de várias pesquisas realizadas a fim de compreender como deveria se dar a construção de uma adulto consciente. Assim as particularidade da infância passaram a ser definidas, como a necessidade do brincar no desenvolvimento social, cognitivo e emocional da criança. Porém, essa prática nem sempre ocorreu dessa maneira, já que o período que a criança permanece hospitalizada não possibilita o brincar como uma maneira de construir sua personalidade, amenizar seus conflitos, expor suas idéias e seus sentimentos. O surgimento da brinquedoteca no contexto hospitalar torna o brincar possível em diversas situações traumatizantes como o internamento possibilitando um ambiente que favorece o lazer e as brincadeiras. O presente trabalho tem como intuito apresentar o trabalho de um Projeto de Extensão que desenvolve ações de prática pedagógica que volta sua perspectiva para a construção de um espaço humanizado que promove ludicidade em contexto hospitalar. O Projeto Brilhar: Brinquedoteca, Literatura e Arte no ambiente hospitalar é pautado no amparo legal da obrigatoriedade de brinquedoteca no hospital que busca tornar o ambiente mais prazeroso e menos traumatizante para a criança internada a partir de práticas que visam o brincar como artifício de construção de aprendizagem a partir do lúdico.

Palavras-chave: Criança. Brinquedistas. Brincar.

Introdução

Com o desenvolvimento social e cultural do homem surge um novo conceito de infância que se aproximou ao sentido contemporâneo passando assim a considerar as peculiaridades da fase da infância e reconhecendo as suas necessidades e cuidados. Antes desse acontecimento era comum nas sociedades, a criança, ao conquistar uma certa independência, passar a ser tratada como um adulto, com tarefas de homens e mulheres na vida familiar e no trabalho, sem obter diferenciações.

Com a defesa de vários teóricos e estudiosos a duração e a fase da infância pode ser delineada e assim oportunizou a abertura para mais estudos. A partir de então a criança passou a ter um destaque na sociedade, as características da infância passaram a ser defendidas, construindo particularidades em suas atividades.

A preocupação em estruturar um modelo racional foi essencial para o surgimento de uma educação voltada para a infância. A aprendizagem das crianças que até então ocorria na convivência com os adultos no cotidiano passou a acontecer na escola com um atendimento mais específico responsabilizando a sociedade em assegurar direitos enquanto cidadão e crianças.

Como o adulto a criança tornou um ser com necessidades físicas, cognitivas psicológicas, emocionais e sociais que precisavam ser supridas em todas as suas dimensões. Com isso um dos primeiros documentos a voltar o seu olhar a infância é a Declaração dos Direitos da Criança promulgada pela ONU que em um de seus princípios tornou o lazer infantil um direito, promovendo o

[1] Acadêmica do 3º ano do Curso de Pedagogia – priscila.kailer@gmail.com
[2] Doutora em Educação – Professora do Departamento de Educação – erciliapaula@terra.com.br
[3] Mestrado em Educação – Professor do Departamento de métodos de Técnicas de Ensino- neysallesfilho@uol.com.br

exercício pleno de jogos e brincadeiras dirigidos para a educação incluindo a sociedade e as autoridades públicas em assegurar o exercício deste direito. Mais tarde o Estatuto da Criança e do adolescente (BRASIL, 1990) bem como na Constituição Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988) fazem uma releitura dessa premissa concluindo que o lazer é um direito da criança, sendo um dever do Estado, da família e da sociedade.

Nesse contexto surgiram vários ambientes que favorecem o lazer incluído a brinquedoteca que tem uma perspectiva de tornar a criança livre para brincar. A brinquedoteca permitem empréstimo de brinquedos ou a exploração de jogos e brincadeiras em contextos em que o mesmo não ocorre por diversas situações.

A brinquedoteca ou ludoteca é um espaço constituído de jogos e brinquedos que permitem o desenvolvimento de várias práticas pedagógicas e lúdicas que garantem o bem estar do individuo. Um ambiente que atrai o olhar da criança e proporciona o divertimento e a imaginação, onde momentos alegres e descontraídos são preservados.

O brincar passa a obter uma dimensão simbólica da realidade, fazendo uso de instrumentos que imitam aqueles usados em nosso cotidiano em um contexto mais próximo ao mundo infantil. Nesse espaço é oportunizado o lazer a serviço da ludicidade que pode se fazer necessário em qualquer etapa de desenvolvimento com afirma Santos (2000,p.58)

> É preciso pensar na brinquedoteca como um espaço que contemple todas as etapas de desenvolvimento humano, independente da idade cronológica das pessoas, pois ela envolve as crianças, os jovens, os adultos e os idosose, portanto a educação, o trabalho a vida. (p.58)

É nesse sentido que devemos abranger o conceito de brinquedoteca apenas destinado para o publico infantil, pois o divertimento e a alegria é benéfico em todas as etapas da vida, sendo assim, sem perder o adulto responsável com cargos profissionais que devem garantir seriedade, podemos ao mesmo tempo resgatar o entusiasmo e o lúdico.

É nessa perspectiva que Negrine (1998) afirma: “é necessário que o adulto reaprenda a brincar” é assim que deve ser pensada a brinquedoteca, um local diferenciado que permite a descontração, a liberdade e a criatividade em qualquer idade.

Para construir uma brinquedoteca é necessário obter um planejamento, pois é um trabalho responsável que deve garantir um ambiente agradável aqueles que a freqüentam. Para isso, deve se estabelecer uma organização de um espaço adequado com objetivos, planejamentos e uma clientela definida. Nesse contexto, o brincar se torna não só mais uma prática, sem objetivos e necessidades, mas sim uma prática consciente e importante no desenvolvimento totalitário do individuo.

O brincar é essencial ao desenvolvimento social, cultural, emocional do individuo, essa prática se torna inibidora de vários fatores de conflitos que atrapalham a criança e o adulto em suas práticas como o trabalho e a escola. A brinquedoteca é um espaço que permite a prática do brincar como uma maneira de expressar suas idéias, sentimentos e dificuldades, sendo como uma aliada em diversos setores abrangendo vários ambientes da sociedade. A prática do brincar no contexto da brinquedoteca está presente tanto no espaço escolar como no espaço hospitalar.

Com o intuito da recuperação física do individuo o hospital se rege de uma maneira distinta dos outros ambientes de nossa sociedade, com horários e regras que permeiam o seu cotidiano, porém a hospitalização em qualquer idade é uma forma de modificar sua rotina anterior para se adequar aquela do hospital, tanto para o adulto, idoso e criança o internamento pode obter conseqüências de diversas maneiras.

Nessa perspectiva surgiu a brinquedoteca hospitalar como uma maneira de amenizar o processo de internamento e assim diminuir os efeitos do tratamento, sendo um espaço diferenciado no contexto hospitalar que permite uma prática pedagógica fundamentada no lúdico, onde os jogos e as brincadeiras se tornam um instrumento do trabalho do brinquedista e um estímulo na recuperação.

Com essa intenção surgiu o Projeto Brilhar: Brinquedoteca, Literatura e Arte no ambiente hospitalar na cidade de Ponta Grossa PR em um contexto hospitalar. O Projeto Brilhar iniciou suas atividades no ano de 2006 com a implantação de uma brinquedoteca hospitalar, através de uma parceria entre o Departamento de Educação da UEPG no Hospital Bom Jesus. Em 2009 o hospital Bom Jesus diminuiu o seu atendimento pediátrico e o Projeto Brilhar passou a atuar no Hospital da Criança, onde atende há um ano e um mês.

O Projeto é coordenado pela por professores do Departamento de Educação Métodos da Universidade Estadual de Ponta Grossa e é multidisciplinar, pois envolve também professores do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, do Departamento de Enfermagem e Departamento de Artes e Música. Atualmente conta com a participação de sete acadêmicas do curso de Pedagogia e História, sendo duas bolsistas. O projeto ocorre no Hospital da Criança envolvendo atividade que são destinados para pesquisa e organização do planejamento de trabalho na brinquedoteca e as reuniões.

O trabalho em parceria ocorre em todos os relacionamentos sociais que envolvem a brinquedoteca abrangendo desde o trabalho das brinquedistas entre si, das brinquedistas e a formação acadêmica, das brinquedistas e os profissionais de saúde, as brinquedistas e as crianças, brinquedistas e os pais dos pacientes, as brinquedistas e funcionários do hospital e entre outros que em qualquer trabalho que envolva pessoas e não máquinas, a importância do conjunto é essencial.

O trabalho entre as brinquedistas deve ocorrer de maneira harmoniosa, que permite trocas de experiências a fim transformar o espaço da brinquedoteca proveitoso nas práticas lúdicas e que favoreçam a prática do brincar. Nesse contexto, toda a semana uma estagiária se responsabiliza por organizar o planejamento que é colocado em prática com o auxilio de todas as acadêmicas.

A necessidade da teoria vinculada com a prática é notório e essencial para que possibilite as brinquedistas produzir além da formação acadêmica e conheçam a prática da brinquedoteca e do brincar em diversos locais. Entre esses no ambiente hospitalar, com situações tão diferenciadas do ‘’universo’’ lúdico, desenvolvendo os fundamentos das teorias nas práticas das brincadeiras.

E para que isso ocorra segundo Negrine (2000) o brinquedista deve traçar um perfil de uma profissão que abrange três tipos de formação: a primeira é a “teórica’’, a’’pedagógica’’ e a ‘‘pessoal’’.

Assim as atividades desenvolvidas pelas brinquedistas ocorrem de maneira conjunta com a formação acadêmica, ou seja, a “teórica” como chamada por Negrine tratando dos paradigmas das principais teorias, a “pedagógica” que é a própria vivencia no ambiente lúdico que ocorre na brinquedoteca e a “pessoal” que constitui a própria experiência.

Há também a necessidade de parceria no trabalho dos brinquedistas com os profissionais da saúde já que o intuito de ambos é proporcionar melhoras no tratamento da criança, seja no âmbito patológico, emocional e afetivo.

O trabalho do brinquedista deve contribuir no tratamento da criança estimulando a recuperação, favorecendo a aprendizagem e propiciando atividades prazerosas no intuito de tornar o ambiente hospitalar mais humano. O foco do brinquedista é a criança dessa forma sua ação deve propiciar um vinculo afetivo e tornando o espaço da brinquedoteca atrativo.

A necessidade do profissional que trabalha com a criança é citada por Santos (1995,p. 11):

> O brinquedista é aquele profissional que trabalha com a criança, fazendo a mediação criança/brinquedo. Esta função é a mais importante dentro da Brinquedoteca e pressupõe uma formação especifica. Entende-se que o brinquedista, antes de tudo, deixa ser um educador, ou seja, antes de ser especialista em brinquedo, ele deve ter em sua formação conhecimentos de ordem psicológica, pedagógica, sociológica, literária, artística, enfim, elementos que lhe dêem uma visão de mundo e um conhecimento sólido sobre criança, brinquedo, jogo, brincadeira..

A mediação entre o brinquedo e a criança é essencial para o tratamento, além no processo de cuidado com o espaço e acervos de brinquedos, já que a brinquedoteca é um espaço de empréstimo e socialização.

A estadia e internamento no hospital não é só dolorosa para a criança internada, mas também aos familiares pois interfere em suas rotinas para acompanhar o paciente e obedecer os horários de visitas organizado pelo hospital. Assim as atividades do projeto permitem uma relação de conforto aos familiares que durante as práticas na brinquedoteca entram em contato com um local diferenciado do sofrimento, tendo a chance em ser ouvidos e entendidos.

Objetivos

O objetivo principal foi investigar a importância do trabalho organizado em equipe no plano de trabalho no contexto hospitalar em avaliar e observar ações na brinquedoteca.

O objetivo específico é avaliar as ações do Projeto Brilhar.

O Projeto Brilhar: Brinquedoteca, Literatura e Arte no ambiente hospitalar surge com o intuito de tornar a estadia das crianças hospitalizadas e de seus familiares menos traumático, humanizando o ambiente hospitalar com práticas que permitem manifestações de alegria, de criatividade, de imaginação, de criação, de emoção, possibilitando que essas ações ocorram de maneiras livres e espontâneas.

Metodologia

O Projeto Brilhar iniciou em 2006 e desde então já teve mais de trinta e cinco acadêmicos que se diversificavam em cursos de Pedagogia, Letras, História, Música e Enfermagem. Dentro desses, mais de dez acadêmicas já foram bolsistas.

O desenvolvimento do Projeto Brilhar permitiu várias produções acadêmicas, que foram publicados em Anais de Congresso, sendo que dessas publicações, nove artigos foram apresentados em congressos organizados por várias Universidades do Paraná incluindo a Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, com o Congresso Nacional de Educação- EDUCERE; a Universidade Estadual de Ponta Grossa, com o Encontro de Pesquisa- EPUUEPG, Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG- CONEX, além de várias publicações em anais de revistas voltada para diversos enfoques.

As pesquisas e artigos escritos com base na prática no Projeto Brilhar já fizeram análises de vários aspectos entre eles estão as concepções dos profissionais da saúde em relação as contribuições dos brinquedistas hospitalares, a importância do processo de humanização presente dentro do ambiente hospitalar, compreender como estão acontecendo as discussões a cerca da pedagogia hospitalar, a inserção da literatura infantil no hospital e entre outros estudos, artigos e pesquisas.

Atualmente o projeto conta com sete estagiárias voluntárias e duas bolsistas, graduandas dos cursos de Pedagogia e Historia. Entre uma das atividades organizadas pelas acadêmicas está o planejamento que organiza o plano de trabalho, no qual em cada semestre é separado as atividades que serão realizadas nas datas de prática do projeto. Assim as acadêmicas socializam idéias de atividade que envolvam uma metodologia lúdica.

O planejamento é segmentado por objetivo que a acadêmica pretende que a criança alcance com a atividade, desenvolvimento, ou seja, a forma como será realizada a atividade e os materiais que serão utilizados.

Durante esse ano os planejamentos já oportunizaram varias atividades lúdicas que promoveram situações de humanização, socialização, afetividade e alegria. Algumas atividades dos planejamentos do primeiro semestre desse ano tiveram como tema “Peixinho na Bexiga”, “ Princesa e o Sapo”, “Caravela nas Mãos”, “Fantoches- Chapeuzinho Vermelho”, “ Máscara de prato de papel”, “ Meu Rostinho”, “Afunda ou não Afunda”, “Colorindo os Animais” e entre outras, essas atividades proporcionaram contação de estória, confecção de fantoches e máscaras.

As atividades visavam estimular a imaginação, a criatividade, a percepção e a socialização, pois as práticas na brinquedoteca, deve permitir a criança a se sentir livre em um ambiente cercado de brinquedos.

No projeto são realizadas entrevistas com as crianças hospitalizadas e familiares com o intuito de levantamento de dados para o uso em pesquisas e estudos, além de conhecer e selecionar as atividades que mais condiz público atendido.

As fichas de entrevistas se dividem em ‘Caracterização da População atendida”; que envolve os dados pessoais, a escolaridade da criança hospitalizada e gostos das crianças, para o preenchimento da mesma é essencial que aconteça um trabalho de parceria entre as estagiárias. Também existe ficha de “Avaliação Comunitária” permite ao projeto avaliar suas práticas na concepção do que os familiares da criança hospitalizada responde, nessa ficha estão contidas as seguintes perguntas: “As atividades desenvolvidas pelo projeto corresponderam as suas expectativas?”, “O projeto deve sofrer alguma alteração, para melhor atende- los?”, “Quais outras ações que você gostaria que fossem desenvolvidas?”, “ Você participaria novamente do projeto?”, “ no seu entendimento, o desenvolvimento dessas atividades contribui para a formação acadêmica?”, “As atividades desenvolvidas foram de encontro com a realidade da população”, “ Sugestões”.

As fichas são lidas e categorizadas pelos acadêmicos para facilitar nas pesquisas e estudos, além de avaliar a prática das estagiarias e do projeto.

Além das entrevistas feitas com as crianças e os acompanhantes dos hospitalizados, existe a ficha que prioriza o relato do estagiário, nela contém as seguintes perguntas: “Avalie sua participação no projeto extensionista, levando em conta a relevância social, e a sua formação profissional”, “Sua vivência prática condiz com a teoria ministrada em sala de aula, e vem

correspondendo a realidade da população",”Quais os principais pontos do projeto que beneficiaram a comunidade?",”A participação do(s) docentes no desenvolvimento do projeto contribui para a sua formação",”Sugestões".

É essencial que a maioria dos acadêmicos presentes no projeto extensionista preencha essa ficha, para que assim ele possa refletir sobre a necessidade de sua prática e como ela deve acontecer para melhoria do projeto.

Todas as práticas realizadas na brinquedoteca são relatadas ao olhar das estagiárias no diário a bordo, onde são narrados sensações, peculiaridade da ação e da mediatização nas brincadeiras, além dos acontecimentos na brinquedoteca que são vinculados via e-mail para a troca de experiência entre todas as estagiarias que são discutidas em grupo para refletir sobre os caminhos do projeto, o trabalho em equipe e as questões teóricas.

São realizadas reuniões na prática da brinquedoteca, nesse momento o grupo se organiza para relatar as principais discussões sobre Pedagogia Hospitalar, trocar experiências sobre a ação da estagiaria, nortear discussões sobre planejamentos de festas de datas comemorativas e orientação para a pesquisa.

Resultados

O processo de humanização exercido pelo projeto de extensão Brilhar: Brinquedoteca, Literatura e Arte no ambiente hospitalar vem se tornando cada vez mais ativo e presente no hospital que atende e essa prática ocorre a partir das ações de mediatização das estagiarias com a criança, no trabalho conjunto com o hospital e seus funcionários e com os relatos das crianças durante o brincar e as ações entre as estagiárias no trabalho em grupo, no qual observa-se responsabilidade e amadurecimento no trabalho.

Se a prática do brincar ocorre de uma maneira significativa e valorosa é uma alternativa de humanização, com isso a brinquedoteca como um espaço voltado no desenvolvimento da ludicidade e do brincar é seu papel exercer práticas que permitem a humanização de espaços qualquer, onde está instalada.

É necessário que a prática do trabalho em grupo possibilite ao acadêmico e estagiário do projeto uma constante reflexão sobre sua prática para que assim possa desenvolver pesquisas que promovam desenvolvimento sobre a relevância da ação do brincar, da importância da brinquedoteca no ambiente hospitalar e que possam reconhecer as contribuições do trabalho realizado em conjunto com os profissionais de saúde e do hospital em geral para visar a melhoria da criança hospitalizada.

Além da importância do projeto na divulgação de um novo campo de trabalho para atuação do pedagogo, através das publicações e blog do projeto brinquedotecahospitalar@bol.com.br

Contudo a brinquedoteca no hospital já é uma prática de obrigatoriedade com a Lei 11.104, de 21 de março de 2005, de autoria da Deputada Luiza Erundina (BRASIL, 2005) tornando a prática de humanização, ou seja, a implantação de brinquedotecas hospitalares que deve ser cumprida em hospitais com atendimentos pediátricos.

Apesar da legitimação da instalação de brinquedoteca, há sempre necessidade de buscar constantemente que essa prática ocorra, para que esse direito da criança hospitalizada seja garantido. O Projeto Brilhar busca mecanismos a partir das suas ações de pesquisa para vigorar esse direito e denunciar quando essa prática não acontece.

Conclusões:

A prática do brincar ocorre na vida criança de uma maneira natural como parte do seu desenvolvimento que não necessita ser dirigida pelo adulto, porém o ambiente hospitalar com as suas regras que visam a recuperação física da criança hospitalizada não permite o brincar como uma forma própria do desenvolvimento humano. Sendo o hospital um ambiente escasso de brincadeiras que visam o divertimento e a alegria, a brinquedoteca passou a se tornar uma aliada do hospital para que essa prática do brincar proporcionasse uma recuperação totalitária da criança hospitalizada.

Envolvendo não só o aspecto patológico da criança, mas também o emocional e o social. Assim é necessário que os brinquedistas e os médicos construam uma relação que permite trocas de experiências para que nenhuma das ações prejudiquem o trabalho do outro profissional, pois ambas atuam no sentido de buscar melhorias no tratamento da criança hospitalizada, como ações essenciais para minimizar a estadia dolorosa das crianças hospitalizadas e dos familiares que acompanham.

Referencias

BRASIL. Lei Federal Estatuto da Criança e do Adolescente n° 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 16 maio. 2010.

NEGRINE, A. Brinquedoteca: teoria e pratica. Dilemas da formação do brinquedista. In: SANTOS, S.M.P. dos (org.) Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 83-94.

PAULA, Ercilia Maria Angeli Teixeira de (et all). A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA NO HOSPITAL COMO ESPAÇO LÚDICO E EDUCATIVO. In: VII Congresso Nacional de Educação e V Congresso Nacional de Atendimento ao Escolar Hospitalar, EDUCERE, Curitiba, PUC, 2007.9p.

REVISTA TERRA E CULTURA: Cadernos de Ensino e Pesquisa, ano XXII n° 42, jan-jun.1985-Londrna. UNIFIL,1985 UNIFIL

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: sucata vira brinquedo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (Org.). Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.